

fonte: Folha de São Paulo

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?t=003>

Continuação:

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?>

Continuação:

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?>

O CAMINHO DA ARMA

A história das **idas e vindas** de um revólver entre a **legalidade** e o **crime**

1 REGISTRO
Fabricado na década de 1980 em São Leopoldo (RS), o revólver Rossi calibre 38 nº D585777 foi registrado por uma empresa de segurança privada, e designado para um banco em São Vicente (SP)

2 PRIMEIRO ROUBO
Em 29.mai.1998, um jovem de 19 anos entra na agência armada, vende dois vigias e rouba as armas deles – entre elas, o Rossi 38. Também leva R\$ 2.336 e foge de moto, trocando tiros com a polícia

3 APREENSÃO
Conhecido por um roubo anterior a outro banco, o jovem é abordado em 5.jun.1998 pela polícia de São Vicente. Na casa dele, policiais encontram as armas, incluindo o Rossi 38, escondidas na guarda-roupa

4 DEVOLUÇÃO
O revólver é devolvido pela polícia à empresa de segurança em 15.out.1998. O ladrão é

5 SUMIÇO
Em 8.mar.2010, o mesmo revólver é roubado ou furtado novamente da empresa. Devolto aos ban-

ARMA SIM
'Faz o criminoso evitar contato com a vítima'

DE SÃO PAULO
Um dos autores do livro "Mentiram para mim sobre o Desarmamento", lançado em abril, Bene Barbosa afirma que, com os cidadãos armados, a tendência é que os bandidos evitem crimes violentos.

ARMA NÃO
'É ingênuo achar que bandido será intimidado'

DE SÃO PAULO
Ex-secretário nacional de Segurança Pública, José Vicente da Silva Filho afirma que a ideia de que a arma serve para a defesa do cidadão é falsa.

Folha - Por que desarmar?
José Vicente da Silva Filho: 'O fato é que, no Brasil, onde mais ou menos 10% da população tem armas na mão, mata-se seis vezes mais que nos EUA, onde 90% da população está ar-

cia é que os bandidos evi-
tem crimes violentos.

Folha - Qual a principal men-
tira sobre o desarmamento?
Bene Barbosa - Com cer-
teza a de que ajudou a re-
duzir a criminalidade vio-
lenta e os homicídios no
Brasil. Inclusive, os homi-
cídios com arma de fogo se
tornaram mais frequentes.
O desarmamento foi muito
hábil em impedir que o ci-
dadão tenha uma arma pa-
ra sua defesa, mas não em
impedir que os criminosos
continuassem se armando.

Com o cidadão armado, os
crimes diminuíam?

Não estamos propo-
ndo que a pessoa tenha
uma arma para melhorar
a segurança pública. De-
fendemos isso como uma
questão de liberdade indi-
vidual. Mas há estudos,
como alguns do instituto
Fraser, do Canadá, e um
da insuspeita Universi-
dade de Harvard (EUA) que
indicam que países que li-
beram a posse de armas têm
imediatos quedas dos crimes
violentos e uma elevação
pequena nos crimes pa-
trimoniais sem violência
(furto). O criminoso acaba
evitando o contato com a
vítima. Ele prefere, em vez
de roubar seu carro, furtar.

Mais armas em circulação
não abastecerão o crime?

Esse tipo de afirmação
inverte o ônus. Joga a cul-
pa naquele que teve sua ar-
ma roubada. Quem falhou
foi o Estado por essa arma
ter sido roubada.



4 DEVOLUÇÃO

O revólver é devolvido pela polícia à empresa
de segurança em 15 out. 1995. O ladrão é
processado pelo assalto, mas consegue fugir da
prisão e é morto na rua cinco anos depois



6 NOVO CRIME

O revólver é apreendido de novo em 2 fev. 2011,
num roubo a um restaurante na zona leste de São
Paulo. O criminoso ameaçou o dono do local com o
Rossi 38, mas a polícia chegou antes de ele fugir



5 SUMIÇO

Em 8 mar. 2010, o mesmo revólver é roubado ou
furtado novamente da empresa. Devido aos ban-
cos de dados falhos, não se sabe como nem em que
cidade a arma voltou às mãos do crime



7 FIM

A arma é destruída após a conclusão do processo - o
assaltante, que já tinha passagem por tráfico, foi
condenado e ficou preso por dois anos e oito meses



Folha - Por que desarmar?

João Vicente da Silva Fi-
lho - O fato é que, no Brasil,
onde mais ou menos 10%
da população tem armas
na mão, mata-se seis vezes
mais que nos EUA, onde
90% da população está ar-
mada. Arma faz mal aqui
por causa da impunidade.
Uma ideia ingênua que os
armamentistas defendem
é que, com mais armas, os
bandidos furtam mais in-
timidados. Mas a pesquisa
do Daniel Cerqueira, eco-
nomista do Ipea, mostra
que, quando aumentam
as armas, aumentam os
homicídios. Já os crimes
contra o patrimônio ficam
quase inalterados. Os ban-
didos estão pouco se lian-
do se o povo está armado.
Foi feita há alguns anos
uma pesquisa com uns 300
casos de latrocínio. Dos que
tentam reagir, 13,8% conse-
guem ser bem-sucedidos, o
resto se ferra. O pior: quan-
do há reação, tem uma mé-
dia alta de vítimas, porque
acaba morrendo também
quem estiver junto.

Os contrários ao desarma-
mento dizem que os homi-
cídios não cairam. As taxas
por 100 mil habitantes hoje
se parecem com as de 2003.

A partir de 1983, houve
uma elevação acentuada
das armas na mão da po-
pulação e os homicídios
explodiram. Só se inter-
rompeu essa ascensão em
2003, com o estatuto. O
aumento de homicídios no
período [de 1983 a 2003] foi,
em média, de 8% ao ano.